



Percepção da equipe de enfermagem acerca dos cuidados paliativos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Perception of the nursing team about palliative care in a Neonatal Intensive Care

Percepción del equipo de enfermeira sobre cuidados paliativos em uma Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales

Amanda Colares Reis¹, Maria Luisa Nunes Figueiredo¹, Thaís Stefani Leal¹, Tirza Magalhães Morais¹, Rita de Cássia Oliveira¹, Tauana Wazir Mattar e Silva¹.

RESUMO

Objetivo: Distinguir quais são as percepções da equipe de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal sobre Cuidados Paliativos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura integrativa, onde foram buscados artigos publicados no período 2018 a 2023, nos idiomas inglês, português ou espanhol, explorando CP neonatais pela equipe de enfermagem em UTI, as bases de dados BVS, PUBMED e SCIELO foram consultadas. **Resultados:** Da análise de 13 estudos selecionados, destacaram-se a necessidade de preparação e formação profissional em CP neonatal, dificuldades na comunicação de más notícias, carência de estrutura e protocolos, apoio emocional aos enfermeiros, e a importância de políticas institucionais. Comunicação eficaz e respeito aos desejos dos pais foram identificados como cruciais. **Conclusão:** Evidencia-se a escassez de pesquisas em CP neonatais e a urgência na capacitação da equipe de enfermagem. Além disso, destaca-se a incipiência dos profissionais, revelando o sofrimento psicológico associado ao suporte ao luto.

Palavras-chave: Cuidado paliativo, Neonato, Terapia Intensiva Neonatal, Equipe de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To identify the perceptions of the nursing team at a Neonatal Intensive Care Unit regarding Palliative Care. **Methods:** This is an integrative literature review, where articles published in the period 2018 to 2023 were searched, in English, Portuguese or Spanish, exploring neonatal PC by the nursing team in ICU, the VHL, PUBMED and SCIELO databases were consulted. **Results:** From the analysis of 13 selected studies, the need for preparation and professional training in neonatal PC, difficulties in communicating bad news, lack of structure and protocols, emotional support for nurses, and the importance of institutional policies were highlighted. Effective communication and respect for parents' wishes were identified as crucial. **Conclusion:** There is a lack of research on neonatal PC and the urgency in training the nursing team. Furthermore, the incipience of professionals stands out, revealing the psychological suffering associated with grief support.

Keywords: Palliative care, Neonate, Neonatal Intensive Care, Nursing team.

¹ Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte - MG.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las percepciones del equipo de enfermería de una Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales sobre los Cuidados Paliativos. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, donde se buscaron artículos publicados en el período de 2018 a 2023, en inglés, portugués o español, explorando el CP neonatal por el equipo de enfermería en UCI, se consultaron las bases de datos BVS, PUBMED y SCIELO. **Resultados:** Del análisis de 13 estudios seleccionados se destacó la necesidad de preparación profesional en AP neonatal, las dificultades para comunicar malas noticias, la falta de estructura y protocolos, de apoyo emocional al enfermero y la importancia de las políticas institucionales. Se identificaron como cruciales la comunicación efectiva y el respeto por los deseos de los padres. **Conclusión:** Existe una falta de investigaciones sobre CP neonatal y la urgencia en la capacitación del equipo de enfermería. Además, se destaca la incipiencia de los profesionales, revelando el sufrimiento psicológico asociado al apoyo al duelo.

Palabras clave: Cuidados paliativos, Neonato, Cuidados Intensivos Neonatales, Equipo de enfermería.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define Cuidados Paliativos (CP) como uma conduta que visa melhorar a qualidade de vida dos familiares e pacientes que se encontram frente a situações de saúde que ameaçam a vida. Esse cuidado visa prevenir e aliviar o sofrimento por meio de um diagnóstico precoce e avaliação minuciosa para controle da dor e problemas relacionados à integridade física, psicossocial e espiritual (WHO, 2002).

Inicialmente, os CP surgiram no Reino Unido na década de 1960, tendo como pioneira a enfermeira assistente social e médica, Cicely Saunders. A profissional dedicou a sua vida a cuidar dos pacientes que se encontravam frente ao quadro clínico sem cura, através do controle dos sintomas, do alívio da dor e do sofrimento biopsicossocial. A partir de então, o movimento CP foi expandindo, chegando nas Américas na década de 1970 através da psiquiatra suíça Elisabeth Kubler Ross (GOMES ALZ e OTHERO MB, 2016).

Já no Brasil, os primeiros Cuidados Paliativos prestados ocorreram em 1983 no Rio Grande do Sul, tendo apenas em 1997 a fundação da Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP), sendo notório na atualidade o expressivo crescimento dessa modalidade (VERRI ER, et al., 2019).

Atualmente, a primeira norma do Ministério da Saúde que unifica e define objetivos e princípios orientadores para a organização dos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS) é a Resolução nº 41 de 31 de outubro de 2018 (BRASIL, 2018). Esta resolução também indica os pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS) responsáveis por fornecer cuidados paliativos, além de estabelecer as formas pelas quais esses cuidados devem ser prestados.

Ao considerar a inserção da enfermagem nos CP dentro da equipe multidisciplinar, percebe-se o cuidado como parte inseparável da profissão desde Florence Nightingale, a precursora da enfermagem moderna. Segundo Franco ME, et al. (2019), alguns cuidados têm como meta preservar a dignidade do paciente em CP, sendo eles o controle e manejo da dor, higiene do paciente, criação de vínculo, partilhar condutas com o paciente e promover sua independência no autocuidado. Dos cuidados listados pelos autores, quase a totalidade deles é exercida de forma predominante pela equipe de enfermagem.

Em diversas partes do mundo, a morte de uma criança é considerada algo inaceitável, especialmente considerando os avanços tecnológicos na área da saúde. Isso se dá pelo fato de que a morte infantil desafia a norma natural da vida, na qual os pais deveriam falecer antes dos filhos.

Por isso, a morte de um recém-nascido ou de uma criança é vista como algo inesperado pela sociedade, uma vez que não se espera que essa faixa etária seja diagnosticada com doenças crônicas ou terminais que possam levar ao óbito. Crianças são consideradas o centro da família e representam o futuro, e é por isso que falar sobre morte ou planejamento de morte é um assunto desconfortável e pouco discutido nesse contexto (OLIVEIRA FC, et al., 2018).

De acordo com o Ministério da Saúde, o período neonatal compreende os 28 primeiros dias após o nascimento. Os óbitos neonatais são subdivididos em precoces quando ocorrem nos primeiros sete dias de vida e tardias quando acontecem após o sétimo dia, porém, antes de se completarem 28 dias de vida (BRASIL, 2001).

No Brasil, em 2020, ocorreram 22.577 mortes neonatais, sendo 17.000 precoces (BRASIL, 2022). Dentre as principais causas foram: prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações congênitas e sepse.

Associadamente, nota-se, por meio da literatura, que os CP são empregados principalmente nas seguintes situações: prematuros extremos, asfíxiados graves, neoplasias, malformações congênitas complexas onde não mais se apresentam possibilidades de cura ou mesmo extrema piora na qualidade de vida do neonato (CAMILO BHN, et al., 2022).

Desta forma, é importante entender que os cuidados exercidos pela equipe multidisciplinar precisam integrar o paciente, sua família e a equipe de saúde. A escuta ativa se faz imprescindível nesse ambiente para identificar o que o paciente e a família compreendem da doença, do prognóstico, dos seus valores e crenças para, então, abordar de forma clara e coesa sobre os desdobramentos clínicos do paciente. A equipe de enfermagem traz aos CP neonatais o que possui de mais característico, o cuidado focado na pessoa.

Esse cuidado especializado confere segurança e liberdade aos envolvidos para um tratamento que não acelera nem atrasa o processo de morte, mas cuida não apenas do paciente, mas de toda sua família (SANTOS JPdaR, et al., 2020).

A enfermagem se destaca na relevância da aplicação dos Cuidados Paliativos Neonatais uma vez que são responsáveis por fazer o gerenciamento dos cuidados empregados ao neonato. Tendo estes tamanha responsabilidade na tomada de decisões e na aplicação do cuidado.

Espera-se que a equipe de enfermagem seja apta e domine os conhecimentos próprios para o exercício dessa função. Desse modo, o papel do enfermeiro na atenção ao neonato em CP deve abranger de forma segura as técnicas próprias ao cuidado bem como um olhar humano em prol da assistência ao paciente e família de forma integral (FEITOSA KV, 2021).

Haja vista que o papel do enfermeiro nos CP é de suma importância, cabe ainda refletir na preparação desse profissional para o bom cumprimento desse papel. Sua capacitação, sua rede de apoio, sua saúde mental e física ainda são alvos de discussões de trabalhos científicos.

No entanto, percebe-se uma insipiência no processo de formação. A partir da análise da literatura nota-se a escassez, até o momento, de estudos sobre CP na área da neonatologia bem como a percepção do enfermeiro diante do contexto.

Ademais, a temática ainda é pouco abordada e debatida nos cursos de graduação, pois grande parte dos temas proferidos nas Bases Curriculares Nacionais de Enfermagem ainda priorizam estratégias para a manutenção da vida, desenvolvendo uma perspectiva errônea da morte como uma falha terapêutica.

Outrossim, as autoras sentiram a necessidade de maior abordagem sobre a temática durante o processo de formação visto que o CP é uma temática que vem crescendo no Brasil, todavia, ainda é pouco abordada na graduação.

Por conseguinte, a realização do presente trabalho oportuniza maiores conhecimentos frente ao tema. Diante disso, questiona-se: Qual a percepção dos profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) acerca das práticas de cuidados paliativos?

MÉTODOS

Tipo de estudo

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, que visa proporcionar uma compreensão aprofundada e rápida de um tópico específico, seja ele teórico ou contextual.

A revisão permite adquirir conhecimento sobre um tema definido, capacitando o pesquisador a relatar e abordar esse assunto de forma apropriada. Foi escolhido o método de revisão integrativa (RI) para a síntese de conhecimento neste estudo. As etapas realizadas incluíram a formulação da pergunta de pesquisa, a seleção da amostra, a categorização dos estudos, a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, a interpretação dos resultados e a síntese dos resultados (BARBOSA RFMB, et al.,2023).

Local do estudo e período

A revisão integrativa foi conduzida na cidade de Belo Horizonte, localizada em Minas Gerais, Brasil. O período de condução do estudo compreendeu de junho de 2022 a novembro de 2023.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram considerados aptos para inclusão os estudos originais publicados no período de 2018 a 2023, escritos em inglês, português ou espanhol, que investigaram o tema dos cuidados paliativos neonatais prestados pela equipe de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Os critérios de exclusão estabelecidos para este estudo consistiram na remoção de artigos duplicados, artigos com custos de acesso, monografias, teses, artigos publicados fora do intervalo de datas mencionado e artigos que não abordaram a pergunta norteadora da pesquisa.

Definição da amostra

A pesquisa na literatura foi conduzida através de consultas em diversas bases de dados, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a Scientific Electronic Library Online (SciELO), e a National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED). Para as buscas na BVS foram empregadas combinações das palavras-chave, como "Cuidado Paliativo", "Neonato", "Terapia Intensiva Neonatal" e "Equipe de Enfermagem".

Na busca da base de dados da BVS, utilizaram-se os seguintes termos de pesquisa: (("Cuidado Paliativo") OR ("Palliative Care") OR ("Cuidados Paliativos")) AND ((Neonato) OR (Newborn) OR (Infante) OR ("Recién Nacido")) AND (("Unidade de Terapia Intensiva Neonatal") OR ("Intensive Care Units Neonatal") OR ("Unidades de Cuidado Intensivo Neonatal")) AND (("Equipe de enfermagem") OR (Enfermagem) OR ("Nursing team") OR ("Grupo de Enfermería")).

No PubMed, foram selecionados descritores de acordo com o Medical Subject Headings (MeSH), e as estratégias de pesquisa adotadas foram as seguintes: Palliative Care AND Newborn AND Intensive Care Units Neonatal AND Nursing team.

Por último, na base de dados do SciELO, os descritores selecionados foram: Cuidado Paliativo AND Neonato AND Unidade de Terapia Neonatal AND Equipe de Enfermagem.

Embora as estratégias de busca tenham sido semelhantes nas bases de dados, foram adaptadas aos vocabulários específicos de cada uma, como MeSH e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Coleta de dados

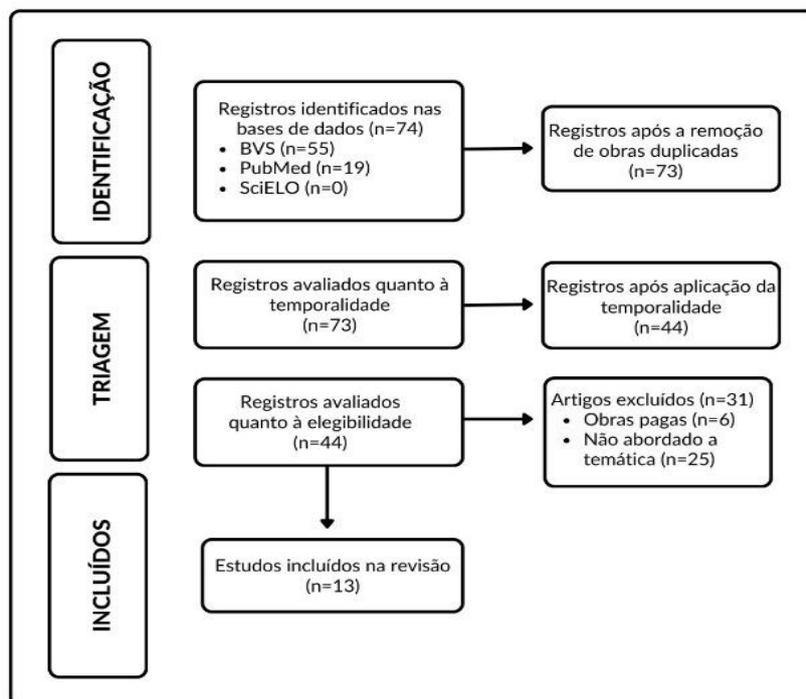
Após uma análise das publicações disponíveis nas bases de dados, identificaram-se inicialmente 74 artigos relevantes na BVS, PubMed e Scielo. Na BVS foram encontrados 55 artigos, após aplicar o filtro de pesquisa para um período de 5 anos, restaram 23 artigos, foram excluídos 3 artigos devido a serem pagos e 1 devido à duplicação.

Procedeu-se à análise inicial dos títulos e resumos dos artigos para identificar aqueles que potencialmente atenderam aos critérios do estudo, um total de 13 artigos foram selecionados.

No PubMed, foram identificados 19 artigos, após aplicar o filtro de 5 anos, apenas 6 artigos permaneceram. Destes, 3 eram pagos e, portanto, foram excluídos, os outros 3 restantes não abordaram a temática. Não foram encontrados artigos na base de dados do SciELO com os descritores selecionados.

Análise dos dados

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Reis AC, et al.,2023.

RESULTADOS

Um quadro detalhado foi elaborado com informações sobre os artigos selecionados para a apresentação. As variáveis incluídas no quadro são: Título, autores/ano, método/tipo de estudo e resultados, considerados relevantes para a produção científica encontrada.

Quadro 1- Distribuição das referências de acordo com título, autores/ano, método/tipo de estudo e resultados dos artigos Belo Horizonte - MG, 2023.

Título	Autores/Ano	Método / Tipo de estudo	Resultados
Perinatal Palliative Care in the Neonatal Intensive Care Unit.	Griffiths CM, et al. (2022).	Revisão bibliográfica.	Um estudo de Maher-Griffiths et al. (2022) identificou que enfermeiros enfrentam desafios na prestação de cuidados eficazes aos pacientes e suas famílias, incluindo educação inadequada, falta de treinamento contínuo, problemas de comunicação com a equipe, sofrimento moral e falta de políticas e procedimentos institucionais. O estudo propõe programas que apoiem pacientes, familiares e enfermeiros, promovendo protocolos bem desenvolvidos, planos de cuidados personalizados, melhorias no ambiente, apoio psicológico e treinamento à equipe com vista em aperfeiçoar o reconhecimento precoce daqueles diagnósticos infantis que podem se beneficiar de cuidados paliativos e dar autonomia ao enfermeiro quando este entender quando a aplicação de cuidados intensivos neonatais faz-se fútil.
Comunicação de más notícias no contexto dos	Camilo BHN, et al. (2022).	Estudo qualitativo descritivo, do qual	Enfermeiros que cuidam de pacientes em cuidados paliativos neonatais enfrentam dificuldades em comunicar más notícias, além de prestar apoio emocional às famílias. Eles destacam a importância

cuidados paliativos neonatais: experiência de enfermeiras intensivistas.		participaram 17 profissionais com base em entrevista semiestruturada.	de estratégias para minimizar o sofrimento e a falta de preparo dos profissionais para essa tarefa, que requer vínculo e empatia. Regras, demandas e falta de estrutura também dificultam a atenção ao cuidado do recém-nascido e de suas famílias. A escassez de conteúdos que abordem esse processo mostra a ausência de habilidade em realizá-lo. Alguns profissionais relatam afastamento devido à inabilidade em responder perguntas dos pais, levantando questões sobre a disposição dos profissionais em atender às demandas da família e a disposição das famílias em expor suas necessidades.
Palliative Care in a tertiary neonatal intensive care unit: a 10-year review.	NG SKF, et al. (2018).	Revisão retrospectiva de 10 anos.	Neste estudo conduzido com enfermeiros constatou-se que a implementação de checklists padronizados poderia melhorar os cuidados paliativos no fim de vida. A pesquisa também identificou uma falta de reflexão sobre a necessidade de apoio cultural aos pacientes, especialmente ao povo indígena Maori da Nova Zelândia, que recebeu apenas 21% de oferta de apoio cultural. A maioria dos prontuários neonatais de cuidados paliativos não registra discussões entre médicos e familiares que levaram à decisão de inserção nos cuidados paliativos, mostrando a necessidade de melhorar a padronização da documentação para descrever condutas específicas de planejamento avançado que envolvam a família.
Neonatal Nurses Report of Family-centered Care Resources and Practices.	Weber A, et al. (2022).	Estudo descritivo transversal.	O estudo em questão realizou uma entrevista em que a maioria dos entrevistados era enfermeiros de cabeceira, com bacharelado ou superior, trabalhando em período integral, em UTINs de nível IV/LL, hospitais urbanos. Dentre os cuidados de desenvolvimento centrados na família, os resultados entre a visão da equipe relacionada a família permaneceram na maioria das vezes na média (n=50%), relacionado ao suporte ponto a ponto os números foram abaixo da média (n=50%) sendo possível observar que as condições de trabalho e ambiente proporcionado à família e paciente são insuficientes, assim como profissionais de saúde mental que não correspondem ao que se espera quando se diz respeito ao auxílio às famílias, os cuidados paliativos e de luto têm resultados acima e abaixo da média (n=50%) havendo a necessidade de melhora na qualidade do serviço ofertado.
Concepções da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos em recém-nascidos.	Fernandes VD, et al. (2021).	Estudo qualitativo.	O presente estudo realizou entrevista com equipe de enfermagem sendo eles enfermeiros e técnicos. 100% da amostra do sexo feminino. Foi dividido em 3 categorias "CPN: o olhar da equipe de enfermagem". "À beira leito: A Enfermagem e o CPN" e "Desafios e limitações para implementação dos cuidados paliativos ao RN e sua família". Categoria 1 sendo o olhar da equipe de enfermagem a associação do CP com a doença e a condição iminente da morte neonatal, categoria 2 trata-se da preocupação da equipe de enfermagem com as medidas de conforto, alívio da dor, sofrimento físico e psicológico do RN, categoria 3 observado por eles a necessidade de qualificação da equipe multiprofissional especializada

			para prestação de cuidados paliativos. Como limitações destaca-se a realização do estudo em uma única realidade e o fato de a unidade ainda não possuir um protocolo para CP neonatais.
Italian Nurses Attitudes Towards Neonatal Palliative Care: A Cross-Sectional Survey.	Cerratti F, et al. (2020).	Pesquisa transversal.	Foi analisado o questionário de 347 enfermeiros de regiões diferentes da Itália, a maioria da amostra era do sexo feminino, média de idade de 38, 38 anos, a maioria dos enfermeiros possuía formação de bacharelado ou mestrado, com tempo médio de experiência de 10, 88 anos. Os resultados mantiveram uma média de concordância nas respostas entre as perguntas realizadas a eles, desta forma sendo possível perceber que o cuidado paliativo ainda divide opiniões e infelizmente ainda pouco entendido de forma correta entre as pessoas mesmo sendo elas profissionais da área. Sendo possível perceber que a falta de treinamento, profissionais capacitados, recursos são pontos primordiais para que o cuidado paliativo neonatal seja realizado como preconizado de forma eficaz e cuidadosa.
Preparing Nurses for Palliative Care in the NICU.	Ferrell B, et al. (2020).	Pesquisa qualitativa	Neste estudo realizado com enfermeiros, foi observado que no contexto do consórcio de educação em enfermagem para o final da vida (ELNEC) e seu programa de ensino voltado para cuidados pediátricos, é essencial que os enfermeiros adquiram competência por meio de treinamento. Isso é fundamental para assegurar que os neonatos recebem cuidados adequados para o gerenciamento de sintomas, e para que as famílias possam receber suporte ao tomar decisões e lidar com o luto e a experiência da morte de um bebê.
Nurses Perception of the Palliative Care Needs of Neonates With Multiple Congenital Anomalies.	Taplak AS, et al. (2020).	Pesquisa qualitativa, entrevista semiestruturada	O estudo revelou que os enfermeiros que trabalham na UTIN não possuem o nível adequado de educação e conhecimento em relação aos cuidados paliativos destinados a neonatos com múltiplas anomalias congênitas que não têm chances de sobrevivência. A carência de informações sobre como aplicar cuidados paliativos pode criar dilemas éticos para as equipes de saúde. Diante dessa situação, foi proposta a necessidade de estabelecer diretrizes éticas e legais a nível nacional para orientar as decisões dos profissionais de neonatologia no que se refere ao suporte à vida de recém-nascidos em estado terminal na Turquia.
Perceptions of Neonatal Palliative Care: Similarities and Differences between medical and Nursing Staff in a Level IV Neonatal	Kyc SJ, et al. (2019).	Pesquisa qualitativa, estudo transversal	O estudo destacou semelhanças e diferenças nas percepções de médicos e enfermeiros sobre cuidados paliativos neonatais, enfatizando a necessidade de fortalecer os fatores facilitadores e melhorar a educação nessa área para aprimorar o suporte oferecido. Foi pioneiro ao comparar essas perspectivas de forma válida, mas apresentou limitações, incluindo um tamanho de amostra reduzido e foco em um único centro, com uma taxa de resposta de cerca de dois terços. Recomendações futuras envolvem a comparação em múltiplas instituições, realização de entrevistas qualitativas e

Intensive Care Unit.			investigação dos efeitos de intervenções educacionais em cuidados paliativos neonatais.
The Best Interests of Infants and Families During Palliative Care at the End of Life.	Sieg SE, et al. (2018).	Revisão sistemática	O estudo trata dos cuidados paliativos neonatais, enfatizando a importância de cuidar integralmente do bebê e apoiar a família após o diagnóstico de uma condição de vida limitada, oferecendo uma alternativa à interrupção da gravidez. Decisões devem considerar valores, crenças e não apenas fatores clínicos. O uso de medicamentos deve priorizar o alívio do sofrimento, não a aceleração da morte. A comunicação eficaz e o respeito aos desejos dos pais são fundamentais, assim como o apoio da equipe de saúde desde o diagnóstico até após o falecimento do bebê. Reduzir o estresse dos pais, garantir que tudo seja feito para o bebê e fornecer informações adequadas são essenciais neste contexto.
Brazilian Neonatal Nurses' Palliative Care Experiences.	Oliveira FC, et al. (2018).	Estudo exploratório, qualitativo e descritivo.	O presente estudo relata a experiência vivenciada pelos enfermeiros ao prestarem os Cuidados Paliativos aos neonatos de uma UTIN. O CP por ser uma abordagem relativamente nova no Brasil e as graduações ainda possuem um ensino de formação focado em teorias, processos de doenças e cuidados práticos para promover a reabilitação e a cura leva os enfermeiros que prestam esse cuidado a se sentirem frustrados e que muitas vezes carregam o peso do luto e do sofrimento. O que poderia ser minimizado caso esses profissionais tivessem tido orientações eficazes, apoio e educação para um melhor entendimento dessa temática.
Associated Factors of Psychological Distress among Japanese NICU Nurses in Supporting Bereaved Families Who Have Lost Children.	Kitao M, et al. (2018).	Estudo Qualitativo.	O estudo em questão realizou uma pesquisa através de um questionário aplicado aos enfermeiros de UTINs a fim de examinar o sofrimento psicológico vivenciado por eles ao prestarem apoio às famílias que perderam filhos e o sofrimento psicológico envolvido ao fornecerem apoio ao luto. Desse modo o sofrimento psíquico foi classificado em dois graus, sendo o primeiro classificado como grupo de alto sofrimento para aqueles que responderam à questão de que "sempre" ou "frequentemente" vivenciaram sofrimento em relação ao cuidado do luto, já o segundo grupo foi classificado como grupo de baixa angústia para aqueles que responderam com "às vezes", "raramente" ou "nunca". Sendo assim, 384 questionários foram preenchidos, obtendo como resultados quanto ao nível de sofrimento psíquico, 123 enfermeiros (72,8%) classificados no grupo de alto sofrimento. Do grupo de alto sofrimento, 97 enfermeiros (78,9%) sofreram perda de pacientes durante o último ano e 116 enfermeiros (94,3%) utilizaram métodos de enfrentamento.
Nurses Experiences of End-of-Life Photography in NICU Bereavement Support.	Martel S e Baine LI, (2018).	Estudo Qualitativo - Análise Fenomenológica Interpretativa	O estudo em questão mostrou como a fotografia pode ajudar no processo emocional dos enfermeiros e familiares dos neonatos que se encontram no processo de final de vida, contribuindo com insights qualitativos a respeito das suas experiências para uma melhor prática no apoio ao luto e da equipe nos ambientes das UTINs. Contudo, a princípio o sentimento por parte dos enfermeiros era de

			estranheza, por estarem tirando fotos de um momento triste, porém depois com o tempo os sentimentos das enfermeiras de dúvida ou constrangimento se transformam em conforto e confiança no apoio às famílias por meio da fotografia.
--	--	--	--

Fonte: Reis AC, et al., 2023.

DISCUSSÃO

Nos últimos anos, a tecnologia e a medicina avançaram significativamente, resultando na redução da mortalidade neonatal em todo o mundo. Embora esses avanços tenham melhorado a sobrevivência dos recém-nascidos, existem situações em que o tratamento intensivo é interrompido ou os recursos disponíveis não são suficientes para manter o bebê vivo.

Nesse contexto, surge a questão de como abordar a aplicação dos cuidados paliativos, de forma interprofissional, garantindo a participação de toda a equipe médica e da família nas decisões que devem ser tomadas de maneira eficaz e necessária (CERRATI F, et al., 2020).

Nesse contexto, os artigos reconhecem e destacam a importância da implementação antecipada dos cuidados paliativos neonatais. Eles também mostram a falta de protocolos institucionais e de uma equipe multidisciplinar que possa garantir o atendimento adequado às necessidades dos recém-nascidos, suas famílias e dos profissionais envolvidos. Embora a importância destas precauções seja amplamente reconhecida, diversas barreiras dificultam a sua implementação.

A consolidação da ciência de CP ainda está em andamento, e por isso, é necessário obter formação acadêmica em graduação, pós-graduação e educação continuada. Entretanto, o ensino universitário e em cursos de pós-graduação ainda não tem sido uniforme em relação a esta temática (GRIFFITHS CM, et al., 2022). Ferrel B, et al. (2020) notaram a mesma deficiência na educação da equipe, principalmente da enfermagem, em cuidados no fim de vida em bebês.

De acordo com Kyc SJ, et al. (2019) os níveis elevados de ansiedade nos profissionais se relacionam com o baixo conhecimento a respeito dos CP. A preparação educacional de enfermeiros não só promove melhores práticas do cuidado aos bebês, como preparam os profissionais para oferecer apoio às famílias de forma holística, além de interligar a equipe promovendo concordância nas decisões adotadas (FERREL B, et al., 2020).

Cerrati F, et al. (2020), assim como Ferrel B, et al. (2020) ressaltam o mesmo ponto de vista em seus estudos. Destacam que os profissionais da enfermagem são aqueles que passam mais tempo em contato com a família e o bebê, onde é consequentemente estabelecida melhor comunicação e vínculo. Embora essa interação seja benéfica para transmitir orientações e decisões, ela pode levar ao sofrimento moral e emocional dos enfermeiros. Cuidados de luto prestados às famílias e experiências de perda do paciente aumentam o sofrimento psicológico desses profissionais (GRIFFITHS CM, et al., 2022).

Ao estabelecer uma relação entre o sofrimento psicológico de enfermeiros e de pediatras, Kitao M, et al (2018) concluíram em seu estudo que o risco de sofrimento psicológico pode ser maior para enfermeiros do que para pediatras no que diz respeito ao apoio às famílias enlutadas.

Este estudo indica que os fatores primordiais que contribuem para o estresse ocupacional são de natureza ambiental e pessoal. Dessa forma, é imprescindível a criação de um sistema que minimize o sofrimento psicológico dos prestadores de cuidados de saúde da UTIN, especialmente aqueles relacionados ao suporte às famílias enlutadas, que possa ser aplicado em toda a instituição hospitalar (KITAO M, et al., 2018).

Considerando uma perspectiva comparativa entre neonatologistas e enfermeiros, um estudo realizado por Kyc SJ, et al. (2019) concluiu que ambos concordam com a importância dos cuidados paliativos, assim como dos cuidados curativos. No entanto, o nível de concordância dos enfermeiros foi significativamente maior. É possível inferir que neonatologistas tendem a cultivar uma visão de resgate, levando em conta o progresso da especialidade, e, por isso, são mais propensos a buscar cuidados curativos em vez de cuidados paliativos.

Para superar essas barreiras, é necessário estabelecer uma cultura organizacional que valorize os cuidados paliativos e ofereça suporte emocional e psicológico aos profissionais envolvidos. Além disso, é importante que haja protocolos claros e bem definidos para orientar a equipe médica na tomada de decisões difíceis e garantir que os cuidados paliativos sejam aplicados de maneira adequada e eficaz.

A implementação de uma equipe multidisciplinar também é fundamental, para garantir que todas as necessidades dos recém-nascidos, suas famílias e dos profissionais envolvidos sejam atendidas de maneira holística e interligada. Por fim, a formação acadêmica em graduação, pós-graduação e educação continuada deve incluir a temática dos cuidados paliativos neonatais de forma uniforme e abrangente, para preparar os profissionais da saúde para lidar com essas situações difíceis de forma adequada e sensível (KITAO M, et al. 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa traz contribuições significativas para o avanço do conhecimento científico na área da saúde, especialmente em enfermagem. Os resultados encontrados estimulam a produção de conhecimento sobre a atenção ao neonato em cuidado paliativo e fornecem subsídios para o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre o tema, bem como para a promoção de novos estudos relacionados. Entre os achados, foram identificados vários facilitadores e barreiras para os cuidados paliativos neonatais. É importante ressaltar que este estudo é o primeiro a investigar a percepção exclusiva da equipe de enfermagem no atendimento a neonatos em cuidados paliativos. Por fim, uma intervenção educacional em cuidados paliativos neonatais pode ser objeto de pesquisas futuras, visto que a educação foi um tema tão prevalente. A área de cuidados paliativos neonatais ainda é pouco explorada e estudada, mas é de extrema importância para garantir a qualidade de vida dos recém-nascidos em situações de doenças graves e irreversíveis. A revisão integrativa citada nos traz um panorama geral sobre o tema e destaca a relevância da enfermagem nesse contexto. É fundamental que a equipe de enfermagem esteja capacitada e sensibilizada para lidar com essas situações delicadas, além de ser capaz de oferecer suporte emocional aos pais e familiares dos bebês. A identificação de facilitadores e barreiras para os cuidados paliativos neonatais pode auxiliar na implementação de políticas públicas e estratégias que visem melhorar a assistência nessa área. A ênfase na percepção exclusiva da equipe revela lacunas nos estudos e o sofrimento psicológico ao lidar com o luto. Ressalta a necessidade de intervenções educacionais e políticas públicas para melhorar o cuidado paliativo neonatal. Apesar de não fornecer uma conclusão direta para a pergunta da pesquisa, sugere que pesquisas futuras possam ampliar a análise da percepção dos profissionais de enfermagem nesse contexto específico.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Resolução do Ministério da Saúde. 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html. Acessado em: 16 de novembro de 2023.
2. BRASIL. Manual de instruções para o preenchimento da declaração de óbito. 2001. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_declaracao_obitos.pdf. Acessado em: 10 de novembro de 2022.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. TabNet Win32 3,0: Óbitos Infantis – Brasil. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/inf10uf.def>. Acessado em: 10 de novembro de 2022.
4. BARBOSA RFMB, et al. Metodologias utilizadas pelos profissionais de enfermagem na produção de vídeos educativos: revisão integrativa. *Revista Latino – Americana de Enfermagem*, 2023; 31: 3952.
5. CAMILO BHN, et al. Comunicação de más notícias no contexto dos cuidados paliativos neonatal: experiência de enfermeiros intensivistas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2022; 43: 20210040.
6. CERRATTI F, et al. Italian Nurses Attitudes Towards Neonatal Palliative Care: A Cross-Sectional Survey. *Journal of Nursing Scholarship*, 2020; 1–10.
7. FERNANDES VD, et al. Concepções da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos em recém-nascidos. *Rev enferm UERJ*, 2021; 29: 57257.

8. FERRELL B, et al. Preparing Nurses for Palliative Care in the NICU. *Revista Advances in Neonatal Care*, 2020; 2: 142–150.
9. FRANCO ME, et al. Percepção de dignidade de pacientes em cuidados paliativos. *Revista Eletrônica SciELO*, 2019; 28: 20180142.
10. FEITOSA KV. *Enfermagem nos cuidados paliativos no período neonatal*. UniAGES, 2021.
11. GOMES ALZ e OTHERO MB. Cuidados Paliativos. *Revista Eletrônica SciELO*, 2016; 30(88): 3-177.
12. GRIFFITHS CM, et al. Perinatal Palliative Care in the Neonatal Intensive Care Unit. *Revista Crit Care Nurs Clin N AM*, 2022; 34: 103–119.
13. KYC SJ, et al. Perceptions of Neonatal Palliative Care: Similarities and Differences between medical and Nursing Staff in a Level IV Neonatal Intensive Care Unit. *Journal of palliative medicine*, 2019.
14. KITAO M, et al. Associated Factors of Psychological Distress among Japanese NICU Nurses in Supporting Bereaved Families Who Have Lost Children. *Revista Kobe J. Med. Sci*, 2018; 64(1): E11–E19.
15. MARTEL S e BAINE LI. Nurses Experiences of End-of-Life Photography in NICU Bereavement Support. *Journal of Pediatric Nursing*, 2018.
16. NG SKF, et al. Palliative Care in a tertiary neonatal intensive care unit: a 10-year review. *Revista BMJ Supportive & Palliative Care*, 2018; 0:1–5.
17. OLIVEIRA FC, et al. Brazilian Neonatal Nurses' Palliative Care Experiences. *The journal off perinatal & neonatal nursing*, 2018; 4: E3–E10.
18. SANTOS JPR, et al. Cuidados paliativos em neonatologia: uma revisão narrativa. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*; 3(5): 14589-601.
19. SIEG SE, et al. The Best Interests of Infants and Families During Palliative Care at the End of Life. *Advances in Neonatal Care*, 2018; 19(2): E9–E14.
20. TAPLAK AS, et al. Nurses Perception of the Palliative Care Needs of Neonates With Multiple Congenital Anomalies. *Journal of Hospice & Palliative Nursing*, 2020; 22(2): 137–144.
21. VERRI ER, et al. Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 2019; 13(1): 126-36.
22. WEBER A, et al. Neonatal Nurses Report of Family-centered Care Resources and Practices. *Revista Adv Neonatal Care*, 2022; 22(5): 473–483.
23. WHO. Programas nacionais de controle do câncer: políticas e diretrizes gerenciais. 2002. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/42494>. Acessado em: 09 de novembro de 2022.